

Tales Faria

Ações “preparatórias” contra Flávio ameaçam a chapa com cassação

Pré-candidato do PL a presidente da República, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) será alvo de ações que podem resultar até na cassação da sua chapa pela Justiça Eleitoral.

Motivos: o pedido a Daniel Vorcaro, dono do liquidado Banco Master, de R\$ 134 milhões para financiar o filme “Dark Horse”, assim como seu encontro com o banqueiro quando este já estava em prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica.

O ex-presidente da Câmara Arlindo Chinaglia (PT-SP) protocolou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e na Procuradoria Geral Eleitoral “procedimentos preparatórios” visando ações de “Investigação Judicial Eleitoral” contra o candidato.

As ações apontam ilícitos que, se confirmados pela Justiça Eleitoral, em outros casos já resultaram até em perda de mandato após a posse como chefe de Poder Executivo. Chinaglia elencou:

- Abuso de poder econômico (artigo 22 da Lei Complementar 64/1990);
- Abuso de poder político (artigo 22 da mesma Lei Complementar);
- Uso indevido dos meios de comunicação social (também no artigo 22);
- Arrecadação e gasto ilícito de recursos de campanha (art. 30-A da Lei nº 9.504/1997, chamada Lei das Eleições);
- Doação de fonte vedada (artigos. 23, 24, 24-C e 30-A da mesma lei).

O requerimento caracteriza o filme como propaganda eleitoral explícita, lembrando à Justiça que “o lançamento previsto é para 11 de setembro de 2026”. Ou seja, em pleno período eleitoral, a

menos de um mês do primeiro turno, marcado para o dia 4 de outubro.

Além disso, o deputado afirma que o longa metragem atua como uma “megapeça de propaganda disfarçada” que exalta a figura do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pai do candidato e reproduz “teses conspiratórias e fake news contra a democracia brasileira”, ao afirmar, no roteiro, que fraudes nas urnas teriam sido “abundantes”.

No entanto a ação judicial é centrada “na total inviabilidade econômica do projeto”, que exporia uma engenharia financeira suspeita. O orçamento de R\$ 134 milhões, negociado por Flávio Bolsonaro, foge da realidade do cinema nacional.

No documento, Chinaglia diz que, para cobrir custos e obter o lucro de 20% prometido aos investidores, “o filme precisaria alcançar uma bilheteria irreel de até R\$ 804 milhões”. Aponta como base de comparação, que a maior bilheteria da história do cinema brasileiro arrecadou R\$ 181 milhões.

O deputado sugere que o levantamento de recursos pode ter outra finalidade: “A conta não fecha. O hiato entre o aporte realizado e o retorno comercial, tido como impossível, constitui forte indício de ilicitude”.

A suspeita levantada por Chinaglia é de que o filme está sendo usado para triangular recursos públicos. Ele lembra que a produtora da obra, GoUp Entertainment, tem a mesma sócia-administradora de ONGs que receberam mais de R\$ 111 milhões da Prefeitura de São Paulo e de emendas parlamentares — “verbas que já são alvos de investigação policial por suspeita de notas frias”.

Fernando Molica

A dívida pesada da direita

A relação da direita, em particular do PL, com Jair Bolsonaro se assemelha àquela dívida que caracteriza uma forma de escravidão: trabalhadores enganados descobrem, ao chegarem em uma propriedade rural, que acumulam débitos por transporte, alojamento e habitação. Esse tipo de compromisso é impossível de ser quitado.

Diferentemente desses lavradores, a direita sabia onde estava se metendo ao avalizar o bolsonarismo e recebeu seu pagamento, milhões e milhões de votos que viabilizaram mandatos, poder e, eventualmente, bons negócios.

A derrota em 2022 não chegou a abalar a relação, o PL e partidos do Centrão elegeram muita gente, garantiram verbas de fundos partidário e eleitoral, liberação de emendas não obrigatórias e cargos no governo federal — até integrantes mais pragmáticos do partido de Bolsonaro conseguiram se ajeitar com o Planalto. Minoritário no Congresso, o governo precisou se render ao varejo do toma lá-dá cá para tentar aprovar projetos, e com frequência foi derrotado.

Nem mesmo o julgamento dos golpistas feriu a direita de maneira decisiva com exceção de casos isolados, como o do ex-deputado Alexandre Ramagem. O universo político tradicional escapou quase ileso da apuração da Polícia Federal, das denúncias da Procuradoria-Geral da República e das condenações do Supremo Tribunal Federal.

Indicado pelo pai para concorrer à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também não pareceu ser contaminado pela onda contra golpistas, tanto que vinha crescendo nas pesquisas eleitorais até o surgimento de suas conversas com Daniel Vorcaro.

A repercussão do caso e o dano à candidatura já detectador por duas pesquisas — Atlas/Intel e Vox — mudaram o jogo. Dessa vez, candidatos ao Legislativo e aos governos estaduais podem ser afetados pelas relações entre o primogênito de Jair Bolsonaro com o ex-proprietário do Banco Master.

Quase todos já tiraram casquinha na popularidade do ex-presidente e do senador, vai ficar difícil negar as ligações. Ficou menor a chance de muita gente se eleger no vácuo de um representante do clã, a conta ficou alta demais.

O histórico de Bolsonaro-pai e manifestações dele nos últimos dias indicam que ele não aceitará a retirada da candidatura que abençoou: defensor de sua própria família, prefere a reeleição do presidente Lula (PT) à ascensão de uma liderança à direita que deixe seu clã em segundo plano.

Ao exigir a manutenção de Flávio na cabeça de chapa do PL ao Planalto, ele exhibe aos aliados o tamanho da dívida por eles acumulada, a casa, a comida, e a roupa lavada. E, ao mesmo tempo, aponta para o sistema de segurança de sua propriedade, para os muros e para os milhões de eleitores que o seguem.

De frente para um dilema, aliados tentam ganhar tempo, esperam que as pesquisas eleitorais confirmem uma possível inviabilidade da candidatura de Flávio Bolsonaro, o que poderia justificar um rompimento e evitar a pecha de traição. O desafio, porém, será argumentar com base na racionalidade eleitoral com uma parcela da população trata a política com a lógica da fé, do embate do bem e do mal.

EDITORIAL

Os cuidados com o IR nesta reta final de envio

À medida que se aproxima o prazo final para a entrega da declaração do Imposto de Renda, milhões de brasileiros correm contra o relógio para cumprir uma obrigação que exige atenção, organização e responsabilidade. É justamente nessa última semana que aumentam os riscos de erros capazes de levar o contribuinte à chamada “malha fina”, situação que provoca atrasos na restituição, necessidade de comprovações adicionais e, em alguns casos, multas e cobranças da Receita Federal.

A pressa é inimiga da precisão. Muitos contribuintes deixam para declarar nos últimos dias e acabam preenchendo informações sem conferência adequada. O problema é que a Receita dispõe hoje de sistemas altamente sofisticados de cruzamento de dados. Informações sobre salários, movimentações bancárias, despesas médicas, aplicações financeiras e até operações com cartões de crédito são comparadas automaticamente com os dados enviados por empresas, bancos, hospitais e planos de saúde. Qualquer divergência pode acender o alerta do Fisco.

Entre os erros mais comuns estão a omissão de rendimentos, especialmente de trabalhos temporários, freelances ou alugueis; a inclusão de dependentes em mais de uma declaração; e a dedução indevida de despesas médicas sem comprovantes válidos. Também é frequente a digitação incorreta de valores, CNPJs e informes finan-

ceiros. Pequenos deslizes podem gerar grandes dores de cabeça.

Outro ponto importante é evitar a tentação de “aumentar” despesas dedutíveis para elevar a restituição. Essa prática, além de ilegal, tornou-se facilmente identificável pelos mecanismos de fiscalização eletrônica. O contribuinte precisa compreender que a declaração não deve ser vista como uma oportunidade de improviso, mas como um retrato fiel da sua situação financeira.

Especialistas recomendam separar toda a documentação antes do preenchimento e revisar cada campo com calma, mesmo diante da pressão do prazo. Conferir os informes de rendimento, guardar recibos médicos e verificar dados de dependentes são atitudes simples que reduzem significativamente o risco de inconsistências.

Também vale lembrar que entregar a declaração dentro do prazo, ainda que incompleta, pode ser menos prejudicial do que não entregá-la. Informações podem ser corrigidas posteriormente por meio de declaração retificadora, sem cobrança de multa por atraso.

Num cenário em que a tecnologia amplia a capacidade de fiscalização do Estado, agir com transparência e atenção deixou de ser apenas prudência: tornou-se necessidade. Na reta final do Imposto de Renda, o melhor caminho para evitar a malha fina continua sendo o mais básico: declarar com honestidade, organização e cuidado.

Opinião do leitor

Pentecostes

Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada, neste domingo, no dia 24 de maio, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do Alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

*José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal*

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.